

Tourism and Entrepreneurship: Relationships

Edição Especial

ISSN: 2183-0800

www.isce-turismo.com

Volume 12 | Número 2 | Julho 2019 [22ª. edição]
Volume 12 | Number 2 | July 2019 [22st edition]
Volumen 12 | Número 2 | Julio 2019 [22ª edición]



EMPREENDER EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

Fernanda Bizarro Policarpo

25

Ricardo Hernández Mogollón

Policarpo, F. B. & Mogollón, R. H. (2019). Empreender em territórios de baixa densidade. *Tourism and Hospitality International Journal*, 12 (2), 25-40.

Abstract

The importance of this study is based on the evidence that, in low-density areas, it is fundamental to promote entrepreneurship to promote regional development and competitiveness, which is a mechanism to achieve social, economic, territorial cohesion and solidarity. With the objective of presenting a developed model, using literature review, interviews with entrepreneurs and comparative analyzes of other models, which will allow us to evaluate the territorial constraints of these initiatives

26

Keywords: Entrepreneurship, Low density, Cohesion, Regional development, Competitiveness.

Introdução

O empreendedorismo, considerado pela União Europeia (UE) como um poderoso motor de crescimento económico, criador de competitividade e inovação, algo que redundará na criação de novas empresas, e deste modo, de postos de trabalho, bem como, na abertura a novos mercados e no desenvolvimento de novas competências e capacidades a diferentes níveis sectoriais, torna-se fundamental para o desenvolvimento regional (Comissão Europeia, 2012). O seu papel em termos de desenvolvimento económico tem sido reconhecido por diversos teóricos ao longo do tempo, entre os quais Acs, Audretsch, Braunerhjelm & Carlson (2004), Baumol (2002), Kirzner (1997), Leibenstein (1968), Schumpeter (1934).

Os territórios de baixa densidade (Fig.1.1.), por norma todos os territórios de interior no território nacional, uma vez que não são espaços prioritários em termos de políticas de desenvolvimento e coesão social (Castro, 2013), apresentando, normalmente fracos recursos, o que os torna repulsivos e o seu desenvolvimento e crescimento económico desprezível, face ao todo nacional.

Assim, não se investe porque a carga demográfica não o justifica, e não existindo investimento (estatal ou privado) não existem condições de vida (emprego, diversidade de serviços, etc) provocando, conseqüentemente, um abandono da população com o acentuar da redução demográfica, entrando num contínuo ciclo de desinvestimento económico, com repercussões em todos os outros campos.

Por outro lado, a permanente perda populacional e económica, destas regiões com atrasos estruturais em termos sociais e económicos em relação á média das restantes regiões, normalmente do litoral, contendo reduzido número de centros urbanos de média dimensão e baixa densidade demográfica leva a que continuem a apresentar dificuldades em se afirmarem como centros regionais. Até porque sendo territórios de interior, constituem uma entidade territorial dotada de uma unicidade, que, pelas suas características, vocação e especificidades endógenas representam um maior desafio na quebra do seu ciclo vicioso de baixa densidade e na construção de trajetória inversa, quer pelo reconhecimento destas suas especificidades, quer através da busca e implementação de medidas de discriminação positivas capazes de produzir essa inversão.

A UE procura explorar o potencial de crescimento de todos os territórios, não com uma política de cariz assistencialista, mas com uma política transversal que concilia solidariedade e equidade na afetação dos recursos, com competitividade e eficiência na sua alocação (Soeiro, Beltrán, Cabanas, Lange, Mao & Masarova et al., 2016). Deste modo, como podemos ver pela Fig.1.2., para promover o desenvolvimento destas regiões são importantes os processos de cooperação interregional e local, fortalecendo as sinergias potenciais e também os objetivos comuns para o desenvolvimento sustentável.

O objetivo fundamental deste trabalho é apresentar um modelo que, identificando os fatores que afetam o processo de criação empreendedora, permita, aos diversos

intervenientes, atuar diretamente sobre essas particularidades regionais de forma a potenciar o seu desenvolvimento e coesão.

Atividade Empreendedora

A dinâmica empreendedora que pressupõe a criação de novos projetos empresariais é fundamental para o crescimento económico, emprego e inovação. Sendo importante, pois, Cada vez más, el crecimiento económico, la generación de nuevos puestos de trabajo y la innovación empresarial, preocupan a la sociedad y a los distintos gobiernos y administraciones públicas. La creación de empresas se está manifestando como una de las opciones que incide en la solución de los tres problemas (Diaz Casero, Urbano Pulido, Hernández Mogollón, 2005, p.1). Deste modo, inovação e empreendedorismo são os ingredientes fundamentais para uma economia moderna, socialmente e sustentavelmente, garante de bem-estar.

Para a UE, o empreendedorismo diz respeito à capacidade individual de transformar ideias em ações, envolvendo criatividade, inovação e assunção de riscos, assim como planeamento e gestão de projetos, por forma a atingir objetivos (Comissão Europeia, 2012).

Assim, o empreendedorismo, sendo fundamental na introdução de inovações na economia é também o mecanismo que leva a sociedade a evoluir e a progredir (Gaspar, 2008), uma vez que fomenta a criação de emprego e o desenvolvimento social, contribuindo para aumentar a competitividade das regiões (GEM-EUROACE, 2014, p.7).

Isto quer dizer que não há sociedade capaz de progredir nos diversos parâmetros de bem-estar se não for suficientemente competitiva (Fig.2.1.), daí a necessidade de ser inovadora no seu conjunto e para isso dispor de pessoas empreendedoras. Contudo, o desenvolvimento do ecossistema empreendedor exige uma série de recursos e um novo modelo educacional e cultural que favoreça e incentive o espírito empreendedor.

A existência na região de uma mentalidade e cultura empreendedora é fundamental para a sua renovação e para os avanços das suas indústrias locais (Atbuthnott & Von Friedrichs, 2013) e essencial para estimular as dinâmicas regionais de inovação (Natário et al., 2012).

Por seu lado, a cultura local constitui um dos aspetos críticos para a construção de um ambiente que promova a iniciativa empresarial, influenciando a vontade de cooperar o que pode fortalecer a reputação e confiança pessoal, conduzindo à redução dos custos de transação (Roberts, 1991). Esta cooperação para funcionar necessita de regras e de confiança, sendo a confiança baseada na emoção e na racionalidade económica dos mecanismos de transação (Dasgupta, 1988; Granovetter, 1985; Linders et al, 2005). Mecanismos que dependem da questão política, que deverá criar instrumentos para reforçar a confiança e estima no ambiente, quer através de apoio administrativo adequado, sistemas menos burocráticos, flexíveis e adaptados às necessidades das diferentes iniciativas empresariais (Nikjamp, 2013).

Igualmente, a existência de sistemas de educação e formação adequados (permitindo a gestão do saber Fig. 2.2.), infraestruturas inteligentes, disponibilidade de recursos, acompanhados de uma estreita interação entre o mundo empresarial e o sector público são fatores críticos de sucesso (Stough, 2003) na atividade empresarial. Estes sistemas de educação e formação, deverão numa perspetiva educativa- formativa permitir que os recursos humanos sejam capazes de transformar recursos potenciais em recursos reais (Reigado & Fernandes de Matos, 2001, p.343).

Deste modo, a atividade empresarial fomentando a competitividade regional, daí a necessidade de empreender em contextos deprimidos e pouco inovadores, como forma de aumentar o emprego e melhorar o rendimento dos cidadãos (Barata, 2013), potencia a criação de emprego e riqueza criando igualmente valor social (GEM Espanha, 2014).

Em outra medida, a competitividade de um espaço económico a longo prazo pressupõe a melhoria do nível de vida da sua população, estando diretamente ligada à inovação através da investigação e fabrico de novos ou melhorados produtos e serviços, ganhando desta forma quotas de mercado (Barata, 2013).

Sendo assim, a competitividade regional é encarada como a capacidade das regiões em proporcionar simultaneamente, condições de sucesso empresarial (medido através da participação das empresas no mercado global) e um alto nível de vida à população (Fagerberg et al., 2004).

Concluindo, o empreendedorismo é uma característica fulcral na sociedade atual, relacionando-se com a capacidade de inovação, iniciativa (Drucker, 2003) e criatividade (Collins, Locke & Shane, 2003; Drucker, 2003), revelando-se impulsionador do emprego e do crescimento económico (Comissão das Comunidades Europeias, 2006 e 2003; Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004; Redford, 2007). Os seus benefícios ao nível das economias locais ocorrem no aumento do emprego, na melhor qualificação do emprego, na melhoria da competitividade e na melhor aplicação da inovação (Global Entrepreneurship Monitor, 2007).

O Modelo Desenvolvido

A importância do empreendedorismo para o crescimento económico tem vindo a tornar-se incontestável, possivelmente fomentado pela crise e como parte da solução, contribuindo para o aumento da competitividade dos diversos sectores económicos, assim como para a criação de emprego e desenvolvimento social.

Por seu lado os territórios podem atuar como barreiras ou proporcionar condições favoráveis para a criação de empreendedorismo (Malecki, 1994). O termo empreendedorismo, entendido como o surgimento e o crescimento de novos negócios e empresas, surge numa outra perspetiva, permitindo mudanças estruturais e de desenvolvimento regional e, sobretudo, para a criação de postos de trabalho em economias de mercado (Laukkanen, 2000). Deste modo foi criado um modelo (Fig. 3.1.), que veio a ser testado, e que tenta aferir que no contexto empresarial que fatores são preponderantes para o seu desenvolvimento.

Assim, do lado da procura, o desenvolvimento económico e as características demográficas, e do lado da oferta, os recursos, capacidades e interesses determinam a identificação da oportunidade e afetam o comportamento do empreendedor nascente (Thurik et al., 2002). Sendo assim, os fatores regionais podem afetar os indivíduos na fase inicial do processo empreendedor (Mueller, 2006; Acs et al., 2008; Bosma & Schutjens, 2011; Kibler, 2013).

Na perspetiva não apenas da solidez dos processos de afirmação económica mas, igualmente, do ponto de vista da capacidade de internalização da riqueza gerada, as iniciativas de política deverão tirar partido da rede de solidariedades locais e da capacidade de concertação existente, comprometendo operadores económicos, agentes sociais e decisores políticos. Essa solidariedade é alcançável se for construída partindo da identidade subjetiva da comunidade territorial e as políticas forem percebidas como tendo por atores e destinatários derradeiros essa mesma comunidade (Bruger, 1984; Cardoso & Cadima Ribeiro, 2002; Padin, 2004).

Neste contexto, o papel do Estado dentro dos novos paradigmas de desenvolvimento local/regional deve estar voltado para Estado local, visto que este possui maior vantagem sobre o Estado central, pela sua proximidade aos utilizadores finais dos bens e serviços, podendo captar melhor as informações e manter uma interação, em tempo real com produtores e consumidores. Tentando criar um ambiente mais favorável às regiões, para que possam enfrentar os desafios da competição e os avanços tecnológicos e deixando de parte as políticas de incentivos fiscais e de subsídios indiscriminados para indústrias ou empresas, os governos desempenham um papel preponderante na criação de uma política regional potenciadora de inovação, de aprendizagem e partilha (Galvão, 1998; Bramanti, 1999).

Se as regiões metropolitanas podem oferecer condições favoráveis para a incubação do espírito empreendedor, nomeadamente pelas condições de recrutamento e gestão de recursos humanos (Thompson, 1968; Leoa & Struyck, 1976; Pred, 1977; Davelaar, 1991; Lagendijk & Oinas, 2005), as não metropolitanas, em alguns casos, também apresentam condições favoráveis. Nestes casos, sendo satisfeitas as condições de informação/formação, baseadas numa dinâmica territorial de interação entre os diversos intervenientes de forma a potenciar uma cultura local de experiência e tradição (Camagni, 1991; Storper, 1992; 1993), porém, por vezes nessas regiões fazer negócios é a estratégia de sobrevivência, verificando-se uma desintegração vertical e uma localização fixa baseada na especialização flexível.

Conclusão

A aplicação de um modelo, que permita entender os diferentes condicionalismos da criação de atividade empreendedora, em regiões de baixa densidade, podendo ajudar na aplicação/conceção das diferentes medidas comunitárias, tendentes a um maior desenvolvimento e coesão deste território, permitirá, aos empreendedores e aos académicos do empreendedorismo a partilha de experiências e conhecimento, com o objetivo de crescer no saber e na região. A sua utilidade veio a ser testada através da

aplicação a diferentes empresas, situadas numa região de baixa densidade, sendo possível a identificação da existência de uma barreira invisível, criada por causas legais, fiscais, políticas, culturais e económicas que bloqueia a partilha de conhecimentos e a criação de sinergias, conduzindo a uma cada vez maior dificuldade de recuperação destas regiões.

Referências

- Acs, Z., Braunerhjelm, P., Audretsch, D. & Carlsson, B. (2004). *The missing link: The knowledge filter, entrepreneurship and endogenous growth*. Paper present at the DRUID Summer Conference 2003 on Creating, Sharing and Transferring Knowledge. Copenhagen, 12-14.
- Anderson, J. & O'Dowd, L. (1999). Borders, Border Regions and Territoriality: Contradictory Meanings, Changing Significance, *Regional Studies*, 33, 593-604.
- Acs, Z., Desai, S. & Hessels, J. (2008). Entrepreneurship, economic development and institutions", *Small Business Economics*, 31 (3), 219-234.
- Arbuthnott, A. & Von Friedrichs, Y. (2013). Entrepreneurial renewal in a peripheral region: The case of a winter automotive-testing cluster in Sweden. *Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional*, 25 (5-6), 371-403.
- Baumol, W. (2002). *The free-market innovation machine: Analyzing the Growth Miracle of Capitalism*, Princeton: Princeton University Press.
- Bosma, N., & Schutjens, V. (2011). Understanding regional variation in entrepreneurial activity and entrepreneurial attitude in Europe. *Annals of Regional Science*, 47 (3), 711-742.
- Bosma, N., Schutjens, V. & Stam, E. (2009). Entrepreneurship in European regions: Implications for public policy. In J. Leitao & R. Baptista (eds.), *Public policies for fostering entrepreneurship: A European perspective* (pp. 59-89). New York: Springer.
- Bosma, N. (2011). *Entrepreneurship, urbanization economies and productivity of European regions*. Handbook of research on entrepreneurship and regional development (pp. 107-132). Cheltenham: Edward Elgar.
- Bramanti, A. (1999). From space to territory: Relational development and territorial competitiveness. *Revue d'Economie Régionale et Urbaine -RERU*, 3, 633-654.
- Bruger, J. (1984). Desire for control, locus of control, and proneness to depression. *Journal of Personality*, 52, (1), 71-89.
- Camagni, R. (1991). Local 'Milieu', Uncertainty and Innovation Networks: Towards a New Dynamic Theory of Economic Space. In R. Gamagni (ed.) *Innovation networks: Spatial perspectives* (121-144). London and New York: Belhaven Press.
- Cardoso, T. & Cadima Ribeiro, J. (2002). Economia para o homem e desenvolvimento regional: Contribuição para um pensamento e uma política regional alternativos. In Becker, F. Dinizar & Pedro S. Bandeira (eds.), *Desenvolvimento regional: Respostas regionais aos desafios da globalização*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

- Castro, M. (2013). *A fronteira Portugal/Espanha 18 anos depois de Schengen, O caso de Portalegre/Elvas - Valência de Alcântara/Badajoz*. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.
- Carrera Hernández, F. (2000). *Cooperación transfronteriza: Castilla y León y Portugal*. Madrid: Tecnos, 196.
- Castanho, A., Loures, L., Cabezas, J. & Fernandes-Pozo, L. (2017). Cross-border cooperation (CBC) in Southern Europe - An Iberian case study. The Eurocity Elvas-Badajoz, *Sustainability*, 9 (3), 360.
- Collins, C., Locke, E. & Shane, S. (2003). Entrepreneurial motivation. *Human Resource Management Review*, 13, 257 – 279.
- D'Arcy, E. & Giussani, B. (1996). Local economic development: Changing the parameters? *Entrepreneurship and Regional Development*, 8, 159-178.
- Dasgupta, P. (1988). Trust as a commodity. In D. Gambetta (ed.), *Trust: Making and breaking cooperative relations* (Oxford: Basil Blackwell).
- Davelaar, E. (1991). *Regional economic analysis of innovation and incubation*. Aldershot, England: Avebury.
- Díaz Casero, J., Urbano Pulido, D. & Hernández Mogollón, R. (2005). Teoría económica institucional y creación de empresas. *Investigaciones Europeas de Dirección y Economía de la Empresa*, 11 (3), 209-230.
- Díaz, J., Ferreira, J., Hernández, R. & Barata Raposo, M. (2009), Influence of institutional environment on entrepreneurial intention: A comparative study of two countries university students. *IEMJ International Entrepreneurship and Management Journal*, Acedido a 14 de Agosto, 2012 de www.springerlink.com/openurl.asp?genre=article&id=doi:10.1007/s11365-009-0134-3.
- Drucker, P. (2003). *Sociedade pós-capitalista* (3ª edição). Actual Editora.
- European Commission. 2012. *Comunicação da comissão plano de acção Empreendedorismo 2020 – Relançar o espírito empresarial na Europa*. Bruxelles: European Commission – Enterprise and Industry.
- European Commission (2016). *Educação para o empreendedorismo*. Relatório Eurydice Educação e Formação nas escolas europeias. Bruxelles: European Commission – Education.
- Fagerberg, J. & Verspagen, B. (2004). Innovation studies - The emerging structure of a new scientific field. *Research Policy*, 38, 218-233. Journal homepage: www.elsevier.com/locate/respol.
- Fagerberg, J., Mowery, D. & Nelson, R. (eds.), (2004). *The Oxford handbook of innovation* (pp. 1-26). Oxford: Oxford University Press.
- Fernandes, G., Natário, M. & Braga, A. (2016). *Empreendedorismo e dinamismos socioeconómicos em territórios de fronteira: Uma abordagem à região transfronteiriça da BIN-SAL (Beira Interior Norte- Salamanca, Fronteras en la investigación peninsular temática y enfoques contemporâneos, Chapter: VI, Dialnet, Universidade de Santiago de Compostela, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico*.

- Ferreira, J., Raposo, M. & Rodrigues, R. (2007). Propensão para a criação da própria empresa - proposta e teste de um modelo conceptual com recurso a equações estruturais. In J. C. Ayala Calvo & grupo de investigación FEDRA (Eds), *Conocimiento, innovación y emprendedores: Camino al futuro*, (pp. 1324- 1337), España: Universidad de La Rioja.
- Fisher, M. & Nijkamp, P. (2009). *Entrepreneurship and regional development*. Handbook of Regional Growth and Development Theories. Edward Elgar.
- Gaspar, F. (2009). *The importance of entrepreneurship competitions to spread entrepreneurship spirit and to support startup creation - a survey in Portugal*. In Atas do 15º Congresso da APDR (Associação Para o Desenvolvimento Regional). Cidade da Praia, Cabo Verde, 11 de julho de 2009.
- Gaspar, J. (1996). *Planeamento transfronteiriço e desenvolvimento regional do sudoeste comunitário*. In Acta, Ponencias y Comunicaciones, VII Colóquio Ibérico de Geografia, Cáceres.
- Garofoli, G. (1983). Le aree sistema in Italia. *Política e Economía*, 11, 17-34.
- Granovetter, M. (1985). Economic action and social structure: The problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, 91, 481-510.
- Kibler, E. (2013). Formation of entrepreneurial intentions in a regional context. *An International Journal*, 25, 293-323.
- Kirzner, I. (1997). Entrepreneurial discovery and the competitive market process: An Austrian approach. *Journal of Economic Literature*, 35, 60-85.
- Krueger, N. (2000). The cognitive infrastructure of opportunity emergence. *Entrepreneurship Theory & Practice*, 24, 5-23.
- Legendijk, A. & Oinas, P. (2005). *Proximity, distance and diversity*. Issues on economic interaction and local development. Aldershot, UK: Ashgate. [Google Scholar]
- Legendijk, A. (2007). The accident of the region. A strategic relational perspective on the construction of the region's significance, *Regional Studies*, 41, 1193-1207.
- Laukkanen, M. (2000). Exploring alternative approaches in high-level entrepreneurship education: creating micro-mechanism for endogenous regional growth. *Entrepreneurship & Regional Development*, 12, 25-47.
- Leibenstein, H. (1968). Entrepreneur and development. *The American Economic Review*, 58 (2), 72-84.
- Leone, R. & Struyk, A. (1976). The incubator hypothesis: Evidence from five SMSAs. *Urban Studies*, 13, 325-331.
- Linders, G., Slangen, A., De Groot, H. & Beugelsdijk, S. (2005). *Cultural and institutional determinants of bilateral trade flows*, Tinbergen Institute Discussion Paper.
- Linders, G. (2006). *Intangible barriers to trade: The impact of institutions, culture, and distance on patterns of trade*. Amsterdam: Thela Thesis Academic Publishing Services.
- Maillat, D. (1995), *Milieux innovateurs et nouvelles générations de politiques régionales*. In Ferrão, J. Évora, (coord.), edição Políticas de Inovação e

- Desenvolvimento Regional e Local, Encontro Reatado em do ICSUN-JSCTE 1995, pp.13-30.
- Malecki, E. (1994). Entrepreneurship in regional and local development, *International Regional Science Review*, 16, 119-153.
- Mateus, A. (2005). *Competitividade territorial e a coesão económica e social*, 1 – As grandes questões conceptuais e metodológicas. Consórcio liderado pela Augusto Mateus e Associados e que integra CIRIUS, GeoIdeia e CEPREDE
- Mueller, P., Van Stel, A. & Storey, D. J. (2008). The effects of new firm formation on regional development over time: The case of Great Britain. *Small Business Economics*, 30, (1), 59-71.
- Müller, S. (2011). *Entrepreneurship and regional development - A literature review*. Paper presented at the 56th Annual ICSB World Conference, Stockholm, Sweden, pp. 15-18.
- Müller, S. (2013). *Entrepreneurship and regional development: On the interplay between agency and context*, A PhD thesis submitted to Business and Social Sciences, Aarhus University, in partial fulfilment of the requirements of the PhD degree in Business Administratio
- Natário, M., Neto, P., Couto, J., & Tiago, M. (2010). Capacidade territorial de inovação: O desempenho europeu. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 14, 5.
- Nikjamp P. (2013). Empreendedorismo num contexto espacial: Retrospectiva e perspectiva (pp. 847-879). *Compêndio de Economia Regional*. Cascais: Princípiã.
- North, D. (1990). *Institutions, institutional change and economic performance*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Oliveira, T. (2005), *Tipologia das relações fronteiriças: Elementos para o debate teórico-práticos* (pp. 377-408). In Território sem limites, Campo Grande, UFMS.
- Porter, M. E. (1990). *The competitive advantage of nations*, New York: Macmillan.
- Pred, A. (1977). *City systems in advanced economies: Past growth, present processes and future development options*. New York: Jonh Wiley & Sons.
- Pred, A. (1977). *City-systems in advanced economies*. London: Hutchinson.
- Redford, D. (2007). *Educação do empreendedorismo em Portugal*. Acedido em 30 de Junho, 2007 de http://www.empreendedorismo.pt/portalemp/=pt_PT&kid=24&aid=53.
- Reigado, F. & Fernandes de Matos, A. (2001). *O ordenamento do territorio numa perspectiva transfronteira*. Livro de atas da IV Conferência sobre a Economia Portuguesa, Europress, Lisboa, pp. 343- 375.
- Reigado, F., (2013). Desenvolvimento regional transfronteiriço. *Compêndio de Economia Regional*, 1. Cascais: Princípiã.
- Reynolds, P., Bygrave, W., Autio, E. & Other (2004). *GEM 2003 Global Report*, Babson College y London Business School: GEM Consortium.
- Report GEM – *Global Entrepreneurship Monitor* (2007).
- Report *GEM- EUROACE 2014/15*, Gobierno de Extremadura, DG Acción Exterior.
- Roberts, E. (1991). *Entrepreneurs in high technology: Lessons from MIT and beyond*, New York: Oxford University Press.

- Schumpeter, J. (1934). *The theory of economic development: An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle* (10th ed.). New Jersey: Transaction Publishers, Rutgers.
- Schumpeter, J. (1942). *Capitalism, socialism and democracy*. New York: Harper and Brothers.
- Soeiro, J., Beltrán, C., Cabanas, M., Lange, E., Mao, X. & Masarova, E. (2016). *Uma fronteira QUE NOS UNE: Uma fronteira de desenvolvimento*. Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças, Universidad de Extremadura.
- Sociedade Portuguesa de Inovação (2004). *Estudo de avaliação do potencial empreendedor em Portugal em 2004 – Projecto GEM Portugal 2004*. Acedido em 28 de Maio, 2007 de <http://www2.spi.pt/gem/docs/RelatorioSinteseGEM.pdf>.
- Snowden, D. (2000). Cynefin: A sense of time and space, the social ecology of knowledge management. In C. Despres & D. Chauvel (eds), *Knowledge horizons: The present and the promise of knowledge management* (p. 344). Boston: Butterworth-Heinemann.
- Storper, M. (1992). The limits to globalization: Thecnology districts and international. *Trade Economy Geography*, 68 (1).
- Storper, M. (1993). Regional worlds of production: Learning and innovation in the technology districts of France, Italy and the USA. *Regional Studies*, 27, 433-455.
- Stough, (2003). *Special education and severe disabilities in Costa Rica: Developing inclusion in a developing country*. Reserch & Praticce for Persons with sever disabilities. 28, 7-15.
- Suárez-Villa, L. (1991). Regional evolution and entrepreneurship: Roles, eras and the space economy. *Entrepreneurship and Regional Development*, 3 (1), 335-347.
- Thompson, F. (1968). *The organization is the information*. 19, 305-308.
- Thurik, R., Wennekers, S. & Uhlaner, L. (2002). Entrepreneurship and economic performance: A macro perspective. *International Journal of Entrepreneurship Education, Senate Hall Academic Publishing*, 1 (2), 157-179.
- Venkataraman, S., Harmeling, S. & Harting, T. (2006). Innovative stakeholder relations: When “ethics pays” (and when it doesn’t). *Business Ethics Quarterly*, 16, 43-68.
- Vázquez Barquero, A. (1999). *Desarrollo, redes e innovacion*. Madrid: Ediciones Piramide.
- Xunta de Galicia. (2006). *Plan galego de investigación, desenvolvemento e innovación tecnolóxica 2006 – 2010*. Galicia: Xunta de Galicia.

Figura 1.1.
 Quebrada do Ciclo Vicioso dos Territórios de Baixa Densidade

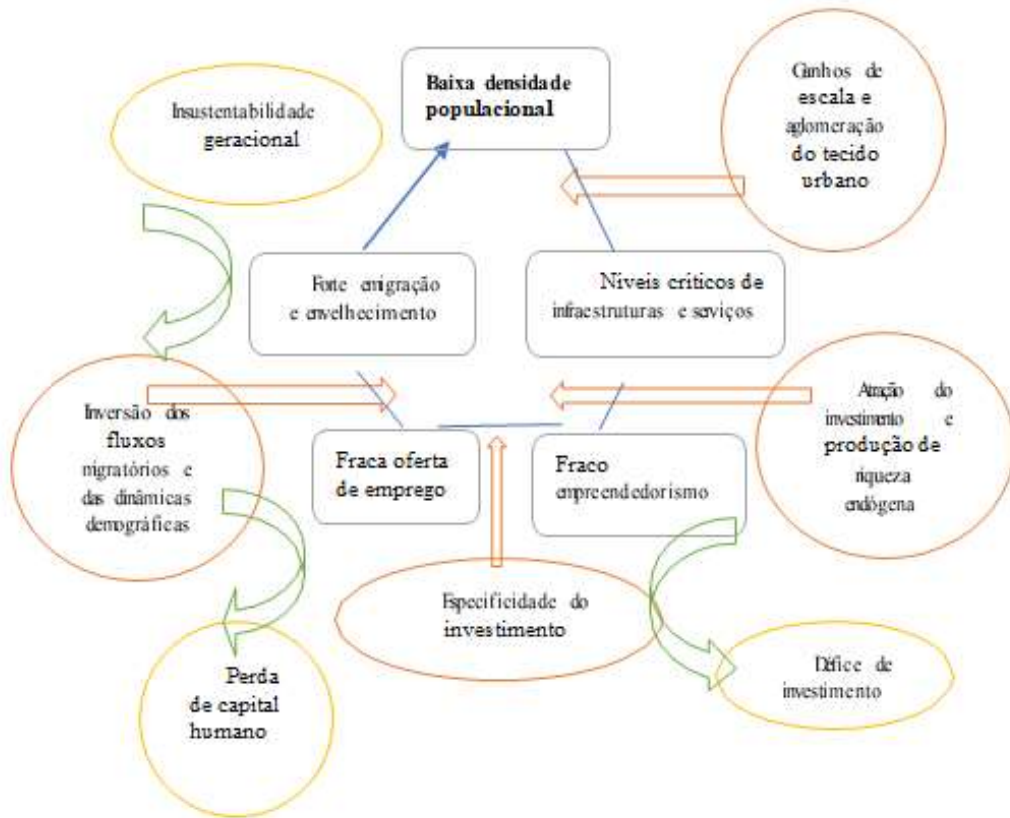


Figura 1.2.
Componentes Estruturantes da Coesão Territorial

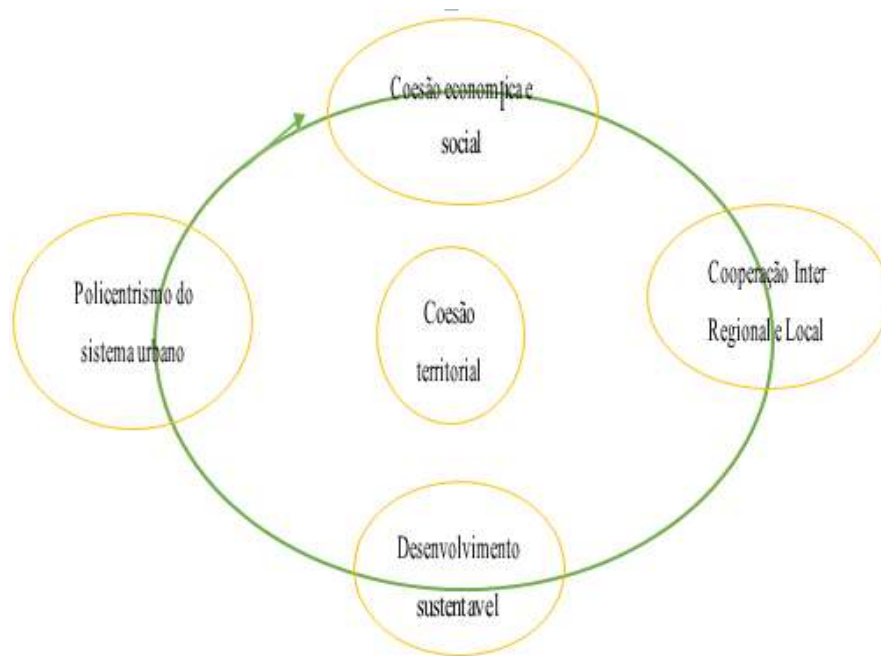


Figura 2.1.
 Componentes Estruturantes da Coesão Territorial

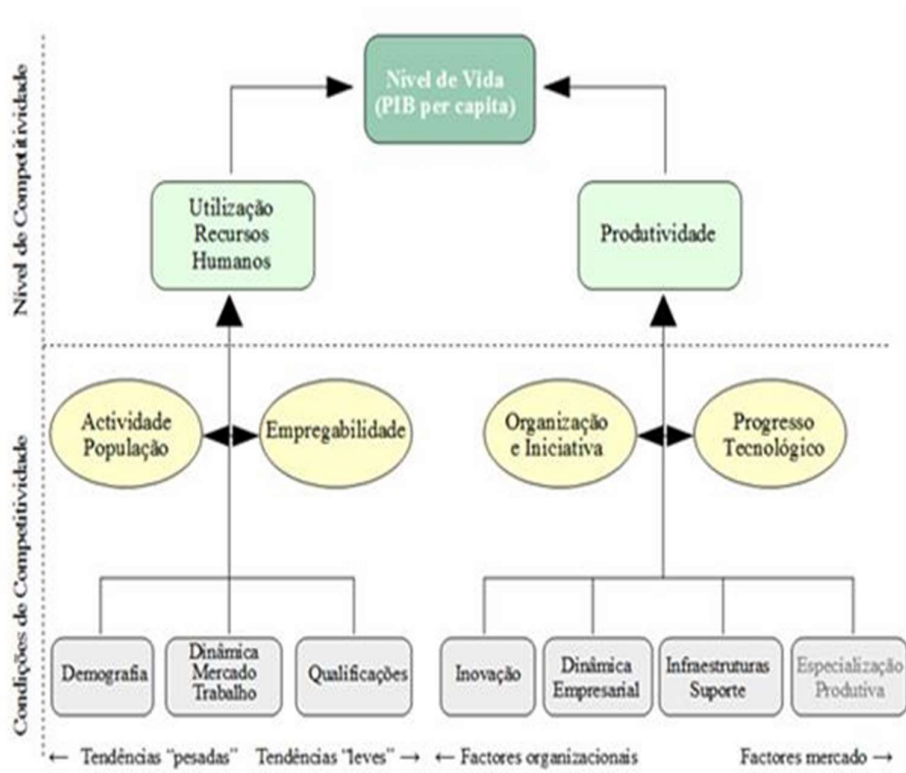


Figura 2.2.
 Componentes Estruturantes da Coesão Territorial

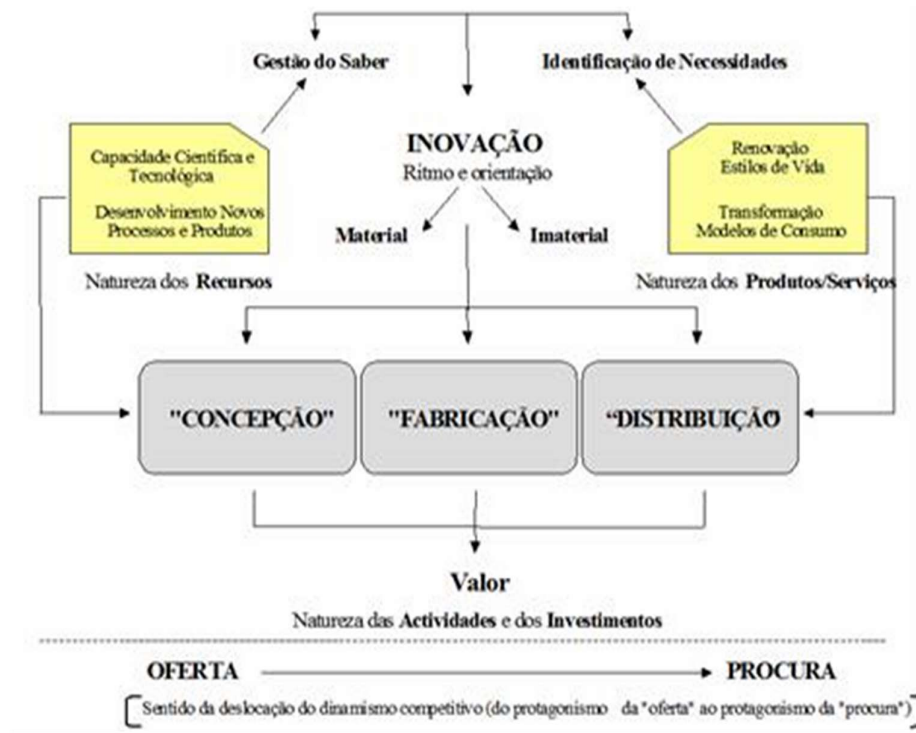


Figura 3.1.
 Modelo Desenvolvido

